

IBDF diz que barragem está livre de poluição

19 SET 1

A barragem de Santa Maria, localizada na área do Parque Nacional de Brasília — e que abastece de água potável grande parte da população de Brasília — não está sob ameaça de contaminação por agrotóxicos. A garantia é do engenheiro florestal Paulo César Mendes, coordenador de interpretação e manejo do parque. O mesmo, contudo, segundo ele, não pode ser dito com relação a área do chamado Poço Azul, em cujas proximidades está ocorrendo em grande escala o plantio de soja e arroz.

Por isso, na opinião do engenheiro, é um contra-senso o advogado Océlio de Medeiros, procurador do Condomínio Poço Azul, se opor a ampliação do Parque Nacional, que passaria a abranger também a área do Poço Azul. Para ele, o advogado deveria ser "nosso aliado" se o que lhe está interessando for realmente a preservação da natureza.

Para o engenheiro, o procurador do condomínio cai em contradição ao se queixar dos riscos de poluição que ameaçam o Poço Azul (fora do Parque Nacional) e ao mesmo tempo tomar posição contra a inclusão da área no parque. Ele acredita que a preocupação do advogado e procurador tem por trás algum interesse comercial e imobiliário. "Do contrário, ele estaria aliado às idéias do IBDF", observou.

De acordo com Paulo César as opiniões de Océlio de Medeiros são próprias de quem desconhece a realidade do Parque Nacional de Brasília e até de normas internacionais sobre a preservação de reservas naturais. As políticas de parques nacionais e reservas, segundo ele, obedecem ao Plano de Sistema de Unidades de Conservação do Brasil, que tem como base toda uma política internacional voltada para a Natureza. O Brasil, explica ele, é signatário de acordos internacionais sobre o assunto. Dessa forma, a ampliação do Parque Nacional não é objeto do interesse da administração, e sim, parte de um documento elaborado em 1979, segundo bases técnicas e científicas. O documento (Plano de Manejo do Parque Nacional de Brasília) estabelece as diretrizes básicas das atividades a serem desenvolvidas dentro do parque, além de apresentar proposta de delimitação. Os estudos indicaram a área

do Buracão (onde está situado o Poço Azul), como a região a ser ampliada.

— Os cientistas, prossegue o engenheiro florestal — tomaram como base uma série de elementos capazes de tornar o parque mais representativo, em termos de clima, topografia, fauna e flora.

Os pontos levados em conta são os seguintes: primeiro, incluir o Pico do Rodeador, o mais alto do DF, com 1.340 metros; a área apresenta características biofísicas diferentes das que existem na atual área do parque, tais como outro tipo de clima e outra formação geológica e geomorfológica; por ser representante da Bacia Amazônica e por ter uma área com escarpas e vales profundos — topografia propensa à erosão e que precisa ser protegida; na área do Poço Azul ocorre uma amostra de cerradão, considerada uma vegetação em extinção. Na mesma área, segundo Paulo César, a fauna também está em fase de extinção mas encontra condições favoráveis à reprodução e ao refúgio, justamente em razão das condições topográficas. Tanto que, segundo ele, ainda se vê por lá espécies como a suçuarana, o lobo-guará e grandes aves de rapina, além de alguns peixes próprios das cabeceiras da Bacia Amazônica.

— Devemos ressaltar ainda o grande valor cênico e recreativo, que deve ser protegido e administrado, para servir de lazer à população do Distrito Federal. Por isso, considero que há um contra-senso quando alguém se posiciona contra a inclusão destes valores naturais no Parque Nacional de Brasília. Para mim, só pode existir muito interesse comercial nisso, disse o engenheiro.

Ele rebateu ainda as críticas de que a barragem de Santa Maria esteja sendo poluída por agrotóxicos aplicados na lavoura de soja e arroz da região. Na sua opinião é impossível isso acontecer, porque a barragem que abastece grande parte da população de Brasília situa-se dentro do parque. E os limites deste parque correm justamente ao longo dos divisores de água. Isto é, as atividades agrícolas, fora do parque, pertencem à outra bacia, e não a que alimenta a barragem. Quanto à segurança, ele explica: o Parque Nacional de Brasília é dos mais bem protegidos do País.